

Brasília terá safra CORREIO BRAZILIENSE recorde de ervilhas

D.F. 15 MAI 1935

O Distrito Federal poderá ter uma safra em torno de 753 toneladas de grãos de ervilha seca este ano, com o aumento da área de produção de 487 para 600 hectares, segundo previsão preliminar da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Esses números, porém, poderão sofrer alterações, tendo em vista que o período de plantio vai até agosto. Brasília é o segundo maior produtor de ervilha seca do País, estando abaixo somente de Goiás.

No ano passado, o Distrito Federal registrou uma safra de 704 toneladas de grãos secos dessa hortaliça, com uma produtividade de 1.255 quilos por hectare. A previsão para este ano é de 753 toneladas, isso se for mantida a mesma produtividade por hectare. A Cooperativa dos Agricultores e Produtores do DF (COPA/DF) contribui com 85% da produção em Brasília. O Núcleo Rural Rio Preto também tem uma expressiva área que vem sendo adaptada para exploração da cultura com muito sucesso, depois que, através de pesquisas do Centro Nacional de Pesquisas de Hortaliças (CNPH) ficou comprovado que o cerrado oferece excelentes condições climáticas para essa planta.

COMERCIAL

A ervilha seca foi introduzida no Brasil em 81 e no ano seguin-

te passou a ser plantada já em escala comercial, em razão do rendimento satisfatório de grãos secos obtidos no CNP Hortaliças, que situou-se em torno de 1.500 quilos por hectare, em áreas do Distrito Federal. Hoje, além do DF e Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais são considerados grandes produtores. O Brasil tem uma área total de 2.500 hectares plantados com ervilha. Para deixar de importar e assim se tornar autossuficiente, precisa aumentar essa área para 10 mil hectares, segundo o agrônomo Francisco Cândio Matos, técnico em hortaliças da Emater-DF.

Toda produção de ervilha seca no Distrito Federal é comercializada diretamente pela Cica, que este ano já estipulou em Cr\$ 3 mil o quilo de grãos para a safra, preço que na opinião do técnico da Emater oferece condições de uma boa rentabilidade aos produtores. A ervilha seca em Brasília tem um rendimento médio maior do que o trigo e, por conta disso, sua área de produção hoje já é bem maior, apesar de ser uma cultura nova.

CONSUMO

A ervilha é um produto alimentar que pode ser consumido na forma de prato cozido a partir de grãos secos, na forma de grãos verdes recém-recolhidos

ou congelados ou, ainda, como produto enlatado a partir de grãos verdes ou secos. No Brasil, a ervilha é mais consumida como produto enlatado. O enlatamento a partir de grãos secos, como se produz no DF, é o processo mais utilizado no Brasil, correspondendo a 90% do total da ervilha enlatada. A maior parte dos grãos secos é ainda importada pelas indústrias processadoras, situando-se o volume em torno de 20 mil toneladas/ano.

O Brasil Central oferece condições climáticas excelentes para essa planta, desde que a cultura seja conduzida no período seco do ano (março-setembro), sob irrigação. No Distrito Federal, segundo Cândio, existe uma grande perspectiva da área de plantio dessa cultura crescer muito, como é do interesse dos produtores, que têm retorno econômico certo e preço assegurado antecipadamente, através de contrato feito com as indústrias processadoras.

A época ideal para o plantio recomendada pela Emater, empresa responsável pela difusão da cultura no DF, é entre março a junho, enquanto a colheita começa em agosto e vai até setembro. Melhores informações os produtores interessados podem obter no próprio escritório da Emater, em Brasília.